

PINTO, Firmiano de Moraes

*dep. fed. SP 1897 e 1900-1902; pref. SP 1920-1926; dep. fed. SP 1926-1930.

Firmiano de Moraes Pinto nasceu em Itu (SP) no dia 4 de maio de 1861, filho de Antônio José Pinto e de Francisca Emília de Moraes. Seus avós foram o alferes Antônio Pinto, de Itu, e o capitão-mor Joaquim Vieira de Moraes, de Porto Feliz. Sua irmã, Albertina de Moraes Pinto, casou-se com Martinho da Silva Prado Júnior, de abastada família de cafeicultores, constituinte e deputado federal por São Paulo em 1891.

Órfão de pai na mais tenra idade, mudou-se para São Paulo e estudou em escolas públicas. Coursou a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e obteve o título de bacharel em ciências jurídicas e sociais em 1882.

Iniciou a carreira política com o conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, presidente da província de São Paulo (1882-1883), do qual foi secretário de polícia. No ano da abolição da escravatura, era juiz municipal em Limeira. Após a proclamação da República, foi nomeado intendente municipal na capital paulista.

Eleito deputado federal por São Paulo em 1896, renunciou ao mandato no início da legislatura, em 1897, para assumir o cargo de secretário do estado de São Paulo na administração Campos Sales (1896-1897). Como secretário da Agricultura, destacou-se pelo esforço favorável à introdução no estado de imigrantes, sobretudo italianos. Em 1900 foi novamente eleito deputado federal e ocupou uma cadeira na Câmara de então até 1902. Mantendo boas relações com a Europa, foi designado comissário de São Paulo em Paris entre 1912 e 1916.

Em 1920 foi eleito prefeito da capital paulista e exerceu o cargo até 1926. Destacou-se então pelo modo como tratou com os líderes da Revolta de 1924. Em meio ao conflito, conseguiu garantir o abastecimento da cidade, orgulhando-se por não tê-la abandonado. O episódio custou-lhe um processo movido pelo governo federal, que o acusou de cumplicidade na relação com as tropas de Isidoro Dias Lopes. Voltou à Câmara dos Deputados entre maio e dezembro de 1926, e entre maio de 1927 e dezembro de 1929. Mais uma vez reeleito, iniciou novo mandato em maio de 1930, mas perdeu-o em outubro, com a vitória da Revolução de 1930. A partir de então, além de cuidar de sua grande criação de cavalos, foi em duas ocasiões eleito diretor e presidente do Jockey Club.

Faleceu no dia 8 de fevereiro de 1938.

Foi casado com a filha do conde do Pinhal.

Dirceu Franco

FONTES: CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; FONSECA, A.; FONTES JR., A. *Senado*.